



PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Emanuela de Lima Feijó¹
Artemísia Ribeiro Lima Costa²

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino possuem uma rotina por meio da qual professores, alunos e toda a comunidade escolar desenvolvem seu trabalho. Dessa forma, pode-se dizer que a rotina escolar significa o desenvolvimento do trabalho diário por meio de horários atualizados e organizados, tarefas predeterminadas e atividades diárias nas instituições de ensino.

Estabelecer uma rotina não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes é vista como algo ruim e repetitivo para os adultos. Para as crianças, no entanto, deve haver uma rotina para que se sintam seguras, consigam desenvolver sua autonomia e consigam controlar as atividades que vão acontecer. O primeiro passo para estabelecer uma rotina é ver as crianças como sujeitos históricos e sociais capazes de desenvolver sua curiosidade, afeto, amizade e identidade cultural.

Mantagute (2008) vem ressaltar que as rotinas também podem ser consideradas uma forma de garantir a tranquilidade do ambiente. A repetição de comportamentos cotidianos sinaliza cada situação do dia da criança, tendo a certeza que a recorrência de certas práticas proporciona estabilidade e segurança do assunto.

Portanto, a adaptação às rotinas escolares é considerada uma forma de socialização, e as crianças adotam os rituais diários necessários ao convívio social. Considerar a rotina escolar envolve muitos aspectos, incluindo o planejamento da sequência de atividades que os alunos irão realizar enquanto estiverem na escola. Vale ressaltar que segundo Barbosa (2006), a rotina é uma categoria de ensino estruturada pelos educadores de Primeira Infância e, a partir daí, trabalha o desenvolvimento do cotidiano em instituições de educação infantil.

Neste ponto, uma série de atividades cuidadosamente planejadas contribui para a conclusão da ação e o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos. Também é importante

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe - Unijagaribe, jessicafeijo17@gmail.com;

²Orientadora. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe - Unijagaribe, artemisiam@fvj.br.



ressaltar que as atividades são baseadas na faixa etária dos alunos para que eles possam realizar e aprender fazendo gradativamente.

Este relato revela a importância da condução da pesquisa na trajetória acadêmica, a pesquisa está no centro de toda a construção do conhecimento. Além disso, com atividade de observação, possibilita uma gama de aprendizados por meio deste relato de experiência, objetivando refletir sobre a prática profissional orientada na educação infantil.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado em um município do interior do Ceará. O CEI funciona nas seguintes modalidades (total de crianças 115): creche de 2 anos, 3 anos e pré-escola de 4 anos pela manhã; pré-escola de 4 anos e 5 anos pela tarde. A sala onde aconteceram as práticas orientadas foi o infantil 2 que contava com 23 alunos matriculados e 20 desses mantinham assiduidade.

As informações presentes neste relato foram elencadas no período de observação de estágio durante os meses de fevereiro a junho de 2022. A observação de forma participativa foi usada como metodologia onde ajudou na compreensão da contribuição organizacional da rotina escolar. Essa estratégia funciona como acréscimo do desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado em sala de aula e produz benefícios no dia a dia dos alunos, bem como na atuação da futura pedagoga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rotina escolar como recurso indispensável

A sala infantil 2 do CEI é bem ampla, com uma luz ambiente adequada para alunos da faixa etária e a mesma se encontra ao lado esquerdo da escola, com janelas de vidros e grades apropriadas para segurança das crianças. No ambiente, pode-se observar duas estantes e um armário onde estão localizados brinquedos e os materiais escolares dos alunos como: giz de cera, lápis, caderno, tesoura, cola, etc. Cadeira e mesa apropriada para a idade e estatura das crianças, além de uma TV com aparelho de DVD para entretenimento das crianças.

Para Zabalza (1998), rotina é uma forma organizacional pedagógica que possibilita ao docente a realização de tarefas educativas personalizadas conforme as experiências em que são planejadas, cabendo também as atividades que surgem por sugestão das crianças.

No início do período de observação, percebe-se repetição das atividades todos os dias e sempre segue uma sequência inicial. As crianças ficam um pouco confusas na realização das

atividades, mas com o tempo, à medida que vão se adaptando, passam a interagir de forma mais autônoma.

A rotina é considerada por Dutoit (1995) como algo estanque, inflexível, até pela definição da própria palavra, porém ela é o eixo fortalecedor de uma creche e através da utilização dela que são organizados o tempo, o espaço e o conjunto de atividades destinadas às crianças e aos educadores. É importante evidenciar a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54).

Contudo, pode-se entender as rotinas como um recurso didático ao invés de um separador de tempo e espaço do ambiente escolar, que a sequência diária ajuda na organização do dia a dia da instituição. Esse recurso, quando bem utilizado, fornece a possibilidade de um desenvolvimento efetivo dessas crianças, do ambiente onde elas estão e das futuras práticas pedagógicas que sucederão à vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de prática profissional, pode-se observar que a organização regular das instituições de educação infantil facilita e promove o desenvolvimento das práticas de ensino dos professores à medida que contribuem de forma positiva na aprendizagem das crianças, pois proporcionam segurança e autonomia.

Embora existam alguns elementos fixos na organização das rotinas, os professores devem ter cuidado para não se tornar algo mecânico e repetitivo. A sala de observação permite experimentar o uso rotineiro, que deixa claro ver as crianças como um sujeito ativo em seu processo de ensino e aprendizagem. Apesar das dificuldades, muitas crianças precisam se adaptar a todo esse processo.

Os professores sabem como orientar o progresso dos alunos e o ensino funciona com tanto êxito que essa barreira é rapidamente quebrada. Dessa maneira, atende-se às necessidades de cada criança e contorna todos os problemas de descoberta provenientes da rotina. Ao final do período de observação, percebe-se que as crianças se adaptam ao seu cotidiano, além disso, o ensino está progredindo bem, beneficiando a aprendizagem do aluno.

As rotinas são utilizadas para facilitar a sua identificação como ferramenta de ensino ou como ferramenta para dividir tempo e espaço. O professor e a agência possuem procedimentos rotineiros para valorizá-la ou desvalorizá-la como facilitação do processo de ensino e aprendizagem das crianças.



Palavras-chave: Rotina Escolar, Educação Infantil, Prática Profissional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

DUTOIT, R. A. **A formação do educador de creches na dinâmica da construção do projeto educacional**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, São Paulo: USP, 1995.

MANTAGUTE, ELISÂNGELA L.L. **Rotinas na Educação Infantil**. Disponível em: <http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso. Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. 288p.